

Re. ^{mo} Sr.:

Recebi a carta ultimada de V. Ex.^{ta}, que muito
to agradeço.

Sobre o Polypogon de Villa do Conde disse
a V. Ex.^{ta} que elle é realmente muito diverso do ell.
Cerviana, e que aqui é abundante em va-
rias localidades. O que mais se lhe aproxima
parece-me que é o ell. verticillata, e foi n'este que
o filici os estudos. Ultimamente, porém, vi
na "Histoire des plantes" de Baillon uma boa
gravura d'essa especie e verifiquei por ella que
é coisa muito diversa. Não sei, pois, como
hei de resolver o caso. Parece-me que a planta
não é indigena, e que foi introduzida no local,
onde abunda, com as matérias primas empregadas
em uma fabrica de flocos e limalha que ha perto.

Deve ser Africana ou Americana, mas parece-me que tem, não sei porque, o aspecto particular das plantas da America. Não haveria no extracção de géneros quem possa resolver o problema?

Em tempos pretos V. P. e. uma informação sobre a Amelanchier undulata tinha sido as folhas com as nervuras secundarias visíveis na pagina inferior. Caso V. P. e. me pedisse informações d'isto muito me obsequiará. Tanto aqui como em O'Brien as nervuras são muito visíveis. Também n'essa especie as nervuras da face da corolla são, não somente localizadas, coloridas e com nervos brancos. Estes dois caracteres se foram permanentes no centro do país, como o são ao norte e ao sul, são bons, com outros, para distinguir bem a A. calycina da A. undulata.

Sobre este género tenho, tambem, varias difficul-
dades na distincção das especies portuguezas. Assim:
- a especie dos arcos maritimos da Villa do Conde, que
foi attribuida na Proterianica sob o nome de A. cal-
carena, não me parece esta especie. A A. calcare-
na vive no ar humido de visco, porque é abundante
na zona dos arcos maritimos de Villa ~~do Conde~~ Nova
de Milfontes onde colhi exemplares, e é muito diffi-
cilmente de de V. do Conde, que, ao contrario da de
Milfontes, nem se ajunta bem tanto a diagnose
nem a estampa de Boissier. Distingue-se logo pelo
aspecto, em visco, e pelas flores de um azul profundo,
e não violáceas como na A. calcarea. Além de muitas
outras differenças. Nos arcos do rio Douro ha en-
fim que se aproximam da de V. do Conde e que tam-
bem nem é a A. calcarea nem a A. undulata.

P. S. Como sempre,
na forma de
papel em alteraçõs
no artigo sobre a
flora do Porto
em Rev. Botânica, port.
principal (p. 1.º).
um mandado de
original para
em o alterar. O
visto (p. 1.º).
em uma honra;
pois se eu tivesse
descoberto a origem
o original do
trata-se de
descoberto - o do
go. P. S.

plano desta para comparar. Também a de V. do Conto
e aproximação da diagonal de A. littorea, da Ita-
lia, mas sem ter os exemplares de comparação
nem uma diagonal estensa de A. littorea.

Agora, nos fechos de porto, talvez tenha eu o Me-
surto, quitamente de direito, e, por isso, não escrevo-lhe
para procurar V. Rev.º, visto poder elle fazer-me
o livro do Jordan. Desjova concluir a noticia no
hoje as "Bombardeias" do Porto.

De V. Rev.º

Com muito respeito e consideração

Porto, Porto Calvo, 1899

15, 5.º. 1901

José Carlos Lampião